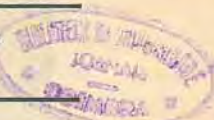


Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA



O QUE VAI SER

a Inauguração da Residência Paroquial de Figueiró dos Vinhos

A linda e sempre moça Vila do centro do País, engravada na verdejante serra da Lousã, a Sintra do Norte, como alguém a baptizou já, vai viver momentos inolvidáveis de elevação, na festa a realizar no DIA 19 DE JUNHO próximo para inaugurar a Residência Paroquial.

Ninguém ignora todo o esforço, a boa vontade, a coragem, quase diríamos o heroísmo de tal realização.

Em cada pedra da Residência há uma gota de suor de cada paroquiano, que não se poupou a esforços, que não regateou as suas ofertas para que obra tão ingente se concluisse, no essencial, ao menos.

E por isso cada filho de Figueiró dos Vinhos, virá assistir à festa da sua Casa Paroquial, tanto mais que ela terá a presença do Pastor Supremo da Diocese, o Senhor Arcebispo Bispo Conde. E essa presença do Chefe Espiritual, do Pai pela Graça, virá dar uma Alma à obra que, parecendo material, tem uma base e um reflexo do Espírito.

O que vão ser as festas nem nós o sabemos, pois que elas

dependem do esforço comum da paróquia, da dedicação de cada um, que, estamos certos, não faltará.

Programa

9 horas — As Ex.^{mas} Autoridades concelhias e todas as pessoas que o desejarem, irão esperar o Rev.^{mo} Arcebispo

Bispo Conde ao limite do concelho.

9,45 h. — Chegada do Dig.^{mo} Prelado ao Barreiro, vindo, em seguida, em cortejo, até à Câmara.

10 h. — Recepção Solene ao Ex.^{mo} Senhor Arcebispo, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

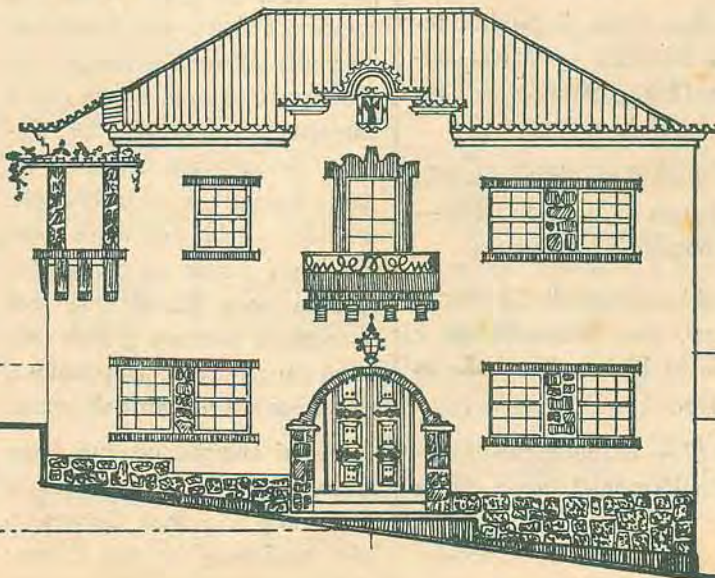
11 h. — Missa Paroquial, celebrada pelo Senhor Arcebispo, que antes receberá os

cumprimentos de Boas Vindas da Paróquia, na Igreja Matriz.

12 h. — Organiza-se o cortejo da Igreja Paroquial para a Residência Paroquial — *Bênção da Residência Paroquial* —, após corte da fita simbólica.

13 h. — Almoço de homenagem ao Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Prelado de Coimbra.

ALÇADO PRINCIPAL-POENTE



Ninguém deve faltar a esta festa que, decerto, não se repetirá na nossa vila.

Pede-se aos habitantes das ruas, do percurso da Residência Paroquial à Igreja, que ornamentem as suas casas e ruas, atapetando o chão com verdura; e o mesmo pedido se faz aos habitantes do Barreiro à Igreja.

E, se possível, lembra-se aos vizinhos da Residência a caiação de suas casas e sua ornamentação.

Notícias Religiosas CATECISMO



FESTA DO CORPO DE DEUS E DA COMUNHÃO DAS CRIANÇAS

É sempre um espectáculo surpreendente, ver perto de 400 crianças a abeirarem-se da mesa da comunhão, sendo algumas acompanhadas por seus pais.

E este alto facto que se repete todos os anos na Festa do Corpo de Deus nada perdendo com a repetição, pois tem sempre novos atractivos e nova elevação, vai, este ano, procurar revestir-se de todo o brilho e entusiasmo.

De facto assim devia ser pois a Festa do Corpo de Deus é a Festa de Jesus Sacramentado, de Jesus Hóstia. E por isso ela foi bem escolhida para a realização da Comunhão Particular e Solene das crianças da nossa freguesia.

PROGRAMA

8,30 h.—Comunhão das crianças da 1.^a e 2.^a Comunhão e concentração das crianças da Comunhão Solene.

9 h. — Tomam o café as crianças da 1.^a e 2.^a Comunhão.

— Missa da Comunhão Solene.

10,30 h — Almoço das crianças da Comunhão Solene.

12 h. — Missa Solene e Exposição do S. Sacramento, no Trono.

N. B. — O S. Sacramento ficará em adoração até à hora da Procissão, devendo os fiéis, que puderem, permanecer na Igreja para esse fim.

16 h. — Reposição do S. Sacramento e organização da Procissão com o S. Sacramento.

N. B. — À passagem do S. Sacramento todos devem ajoelhar em sinal de adoração e manter rigoroso silêncio.

17,30 h. — Renovação das Promessas de baptismo por parte das crianças da Comunhão Solene e distribuição de lembranças às mesmas e oferta de flores a N.^a Senhora.

N. B. — As crianças da 1.^a e 2.^a Comunhão devem levar um ramo de flores na Procissão e as da Comunhão Solene uma vela.

Festas readizadas em Maio

Dia 15 — Santa Quitéria.

No lugar de Carapinhal realizou-se no dia 15, a festa em honra de Santa Quitéria que decorreu na melhor ordem e com grande concurso de povo. Estão de parabéns os seus mordomos, e bem assim os habitantes do dito lugar e dos lugares vizinhos que souberam cumprir as leis e ajudar os mordomos.

Dia 29 — Festa de N.^a Senhora de Fátima na Igreja, com procissão de velas à noite.

Festas em Junho

Dia 5 — Festa do Senhor Jesus da Sobreira — Missa Solene às 12 h. e Sermão — Procissão às 16 h. e terço.

Dia 9 — Festa da Comunhão das crianças e Corpo de Deus — como noutro lado dizemos.

Dia 12 — Festa da S.^a Madre de Deus, com Missa Solene e Sermão às 12 h. e Procissão às 16 horas.

Dia 19 — Inauguração da Residência Paroquial, como consta do que noutro lugar noticiamos.

Dia 24 — Festa do Padroeiro da freguesia, S. João Baptista.



LIÇÃO XXXII

A EUCHARISTIA

Ao estudardes a vida de Jesus, admiraste o seu poder. Lázaro havia morrido há muitos dias, estando já o corpo em decomposição no sepulcro. Jesus vem e diz: «Lázaro, sai do túmulo». Lázaro sai, cheio de vida.

Ora Jesus quis dar-nos o seu Corpo por alimento. Prometeu-o aos Apóstolos e aos Judeus que o seguiam após o milagre da multiplicação dos pães: «Eu sou o pão da vida; se alguém comer deste pão, viverá eternamente... O pão que eu darei, é a minha carne...».

Na véspera da morte, na Quinta-feira à tarde, tendo reunido os Apóstolos numa última refeição, diz-lhes: «Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco...».

Durante a refeição, tomou o pão e, após dar graças, benzeu-o, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: «Tomai e comei, isto é o meu Corpo, o Corpo que é entregue por amor de vós». Tomou, em seguida um copo e, tendo dado graças, deu-lhes dele, dizendo: «Bebei dele todos: porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança que será derramado por um grande número em remissão dos pecados... Fazei isto em memória de mim».

Tomai atenção no que Jesus acaba de fazer; desde que ele diz: «Isto é o meu Corpo», o pão mudou-se no seu Corpo; «Isto é o meu Sangue», o vinho

mudou-se no seu Sangue.

Quando diz: «Fazei isto em memória de mim», dá aos Apóstolos e a todos os sacerdotes o poder de mudar, como Ele, o pão no seu Corpo, o vinho no seu Sangue.

Foi neste dia que a Eucaristia foi instituída.

LIÇÃO

- 1 — *Que é a Eucaristia?*
É um sacramento que contém realmente o corpo, sangue, alma e divindade de Jesus Cristo debaixo das aparências do pão e do vinho.
- 2 — *Quando instituiu Jesus Cristo o Sacramento da Eucaristia?*
Em Quinta-Feira Santa.
- 3 — *Que fez Jesus Cristo para instituir a Eucaristia?*
Jesus Cristo tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-o aos seus Apóstolos, dizendo: «Tomai e comei, porque isto é o meu Corpo». Tomou em seguida o cálice onde estava o vinho e deu-o aos Apóstolos dizendo: «Tomai e bebei, porque este é o meu Sangue: Fazei isto em memória de mim».
- 4 — *Que está no altar antes da Consagração?*
Só pão e vinho.
- 5 — *Que há no altar após a Consagração?*
Está Jesus sob as aparências do pão e do vinho.
- 6 — *Para que instituiu Jesus Cristo a Eucaristia?*
1.^o — Para continuar a oferecer-se a Deus seu Pai.
2.^o — Para ser a alimento das nossas almas na comunhão.
3.^o — Para ficar sempre connosco.
- 7 — *Quais são os nossos deveres para com Jesus Cristo presente na Eucaristia?*
1.^o — Adorá-lo.
2.^o — Respeitar os lugares onde se encontra.
3.^o — De visitá-lo nas suas Igrejas.

RELAÇÃO

dos nomes da Comissão para as festas de S. João nos lugares da freguesia

- Casal de Alge — José António.
Enchecamas — Manuel Dias Martins.
Chãos, Forno Telheiro e Coitada — Joaquim Martins e Álvaro Lopes.
Cova da Eira — Eduardo da Silva Telhada.
Aldeia da Cruz e Casal de Baixo — José da Silva Coelho Júnior, João Coelho Godinho e José Mendes Abreu.
Milhariça — Manuel Casimiro dos Santos.
Água de Alta — Custódio Silveiro.
Fontainha — António dos Santos Mendes.
Ribeira de S. Pedro, Porto d'Ouro, Azenha, Portelão, Valada e Serrada — João Curado Dias e Manuel Henriques Lucina.
Castanheira, Santarém, Val Queimado, Caramelo e Casal de Santarém — João Antunes e José Francisco.
Salgueiro — Manuel António Leonardo.
Agría Grande e Agría Pequena — José da Silva e José Lopes.
Aldeia Cimeira, Casal da Fonte, Casal de S. António e Retiro — José Rodrigues Manata e João Simões Estêvão.
Chavelho, Caparito, Lâmpada, Ribeiro Travesso e Telhada — Almerindo Augusto e António Augusto Júnior.
- Cabeças e Barro Negro — Manuel da Conceição Fernandes e Manuel Mendes.
Carapinhal e Laranjeira — Osório Dias da Gama e Manuel Gomes.
Aldeia de Ana de Aviz — José Henriques e João Godinho.
Várzea Redonda e Cavadinha — Francisco Simões.
Lavandeira, Quinta do Mouchão, Fonte do Velho, Caldereiro, Colmeal e Fontaguiça — José Oliveira Alves, Joaquim Godinho da Silva e António do Carmo Santos.
Ervideira — Maximiano de Abreu e José Nunes.
Bairrão e Casal dos Ferreiros da Ribeira — João Jesus Carvalho e Daniel Vaz de Abreu.
Val do Rio — João Simões de Jesus e João da Silva Paiva.
Corisco, Aldeia Fundeira, Casal dos Ferreiros e Marvila — José Pereira Mendes (cabo de ordens) e António da Conceição Pires.
Douro e Ribeira — Manuel Clemente Baptista.

"Vida Paroquial"

«Vida Paroquial», agradece as referências amáveis que lhe tributaram os jornais «Novidades» e «Norte do Distrito» a quando do seu 4.º aniversário.

Festas religiosas Apostolado da Oração

É com agrado que damos a alegre nova da oferta generosa de 500\$00 para a Residência Paroquial, feita pelo senhor José Francisco da Silva, ausente na Beira, Moçambique.

Ao amigo, que desejaríamos conhecer e abraçar cá na sua linda terra — o que auguramos seja breve — o mais sincero agradecimento e que Deus o proteja e a sua Ex.^{ma} Família.

Registamos também com agrado a dádiva de 20\$00 do sr. Sebastião Simões, do Salgueiro, bem como as suas amáveis palavras sobre as obras.

Adivinhas

- 1 — Qual é coisa,
Cal é ela
Ainda agora falei nela?
2 — É uma casinha que é um
pouco cara;
Abri a porta e dentro é
clara
Com maridinho de fato en-
carnado,
Que é excelente depois de
maltratado.
Que é?

*

Soluções das anteriores:

- 1 — Lua
2 — Abelhas

CONTAS de S. Sebastião em 1955

Receita	77.110\$40
Despesa	44.498\$40
Saldo	22.612\$00

Neste saldo está incluído o saldo que transitou do ano de 1954, o qual se publicou em devido tempo.

— A importância deste saldo, vai ser entregue à nova comissão, que tomou posse para o ano de 1956.

— Não se fez a publicação das contas na devida altura, como de costume, em virtude de um membro da comissão se encontrar há bastante tempo enfermo.

A Comissão

INTENÇÃO GERAL PARA JUNHO: Que os Médicos e Enfermeiros tomem consciência da sua grande responsabilidade perante Deus. A ciência médica progrediu extraordinariamente no último quarto de século, e, por variadas causas, tal progresso deu-se, em grande parte, à margem dos princípios cristãos. Ora nas questões em que atinge a ordem moral, a medicina não pode taminhar à parte da moral, antes devem seguir juntas, na mais perfeita harmonia. É um problema delicado que envolve sérias responsabilidades, já perante Deus, já perante as almas, e a sociedade. Efectivamente nem o direito natural, nem o positivo se podem conformar com certas práticas que o uso pretende legitimar, a título de experiência, saúde, robustez física, gozo, bem comum, etc., tais como: esterilização, fecundação artificial, eugenismo, aborto, etc.. E isto, ainda mesmo que haja legislação que o permita, ou a vontade do doente o exija.

Interessando a todos, estas coisas, dum modo especial dizem respeito a Médicos e Enfermeiros, porque se não tiverem boa formação cristã poderão fazer muito mal. Daí, o marcar-se a intenção supra para o mês de Junho.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA — Orar pela juventude chinesa. — «É conhecida a tática dos inimigos de Deus e da Igreja: porfiam por apoderar-se da juventude os comunistas da China não pensam doutro modo. Apoderaram-se da Escola: arregimentaram em grupos de juventudes comunistas todos os jovens, dos 7 aos 20 anos. Estão persuadidos de que possuindo a juventude, asseguram o futuro para o comunismo chinês. É, portanto, gravíssimo o perigo que hoje ameaça a juventude na China» — (Do Mensageiro).

*

(Começam os tríduos e outros géneros de pregação. Lembra-se a todos os Rev.^{mos} Directores locais a conveniência de os aproveitarem para dar vida aos Centros e outras organizações dependentes deles.

*

(Recomendamos vivamente o Apostolado da Oração a todos os fiéis, a todos sem excepção, desejando que ninguém deixe de se inscrever nele» — (Bento XV na «Maximum Illud» — 1919).

Exames de optidão para a regência de Postos Escolares

Em cumprimento de despacho de Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 5 do corrente, os exames para regentes de postos escolares devem realizar-se na última quinzena de Junho, para o que deverão ser requeridos de 1 a 15 de Maio.

Festas

do Padroeiro da Freguesia — S. João Baptista — no dia 24 de Junho.

Padroeiro é o protector da freguesia, o seu advogado junto de Deus. A sua festa devia por isso ser sempre a principal, em todos os aspectos; devia ser uma voz uníssona de toda a paróquia a prestar as honras Àquele que serve de exemplo e de luzeiro a todos.

Porém, por vezes, a festa não reveste o cunho de grandeza, que devia ser sempre o seu apanágio. Importa pois dar-lhe todo o brilho. *Esperamos que a Comissão Executiva, constituída pelos senhores Dr. António Paula Santos, Aníbal Silveira Herdade, António Dias Paiva, Jerónimo Dias Paiva, Sebastião Trancoso, Antero Simões Barreiros, José Abreu Nunes Manuel Cardoso Furtado*, realizem com brilho e sem desrespeito pelas leis eclesiásticas, os festejos do corrente ano, tanto mais que nos anos anteriores tudo tem corrido com ordem e sem falta de respeito.

O Programa será o seguinte:

DIA 24

7 horas — Alvorada e chegada das bandas de música.

10 h. — Recolha de fogaças.

11 h. — Missa Solene e Sermão.

15 h. — Terço e bênção do S. Sacramento.

17 h. — Solene Procissão com o andor de S. João.

22 h. — Fogo preso e concerto pelas bandas de música e pelos gaiteiros.

DIA 23

Chegada dos gaiteiros que tocarão até ao por do sol.

Haverá também exibição de ranchos no Parque da Vila no

dia 24 e vários números de variedades.

Esperamos pois que tudo correrá bem e pede-se o máximo respeito do público para o que determinam as Ex.^{mas} Autoridades Eclesiásticas.

Que ninguém falte à festa do seu Padroeiro; que todos contribuam em todos os aspectos, para que tudo decorra com brilho e elevação.



O Matrimónio e o Casamento

REGISTO CIVIL

Como todos sabem pela Concordata efectuada entre Portugal e a Santa Sé em 1940, reconheceu-se ao Matrimónio — Casamento que é Sacramento — efeitos civis desde que se tivessem realizado todos os tramites legais.

Ora sendo assim, nenhum católico podia à face da sua consciência, efectuar o registo civil somente.

De facto isso era um acto de rebeldia para com as leis da Igreja, que com a dita Concordata via os seus preceitos valorizados e os direitos dos católicos respeitados.

Por isso não se compreendia que nenhum católico fosse para o mero registo civil. E por via de tal, a Igreja considera peccadores públicos e por isso fora da comunhão da Igreja os que atentarem contra estes preceitos sagrados.

Que entre nós se não repitam tais casos lastimáveis, porque — reparem bem — só é filho da Igreja o que cumpre as suas leis.

Tristezas não pagam dívidas

Quando o pároco de Saint Rémy, saía da igreja, um fulano qualquer disse em voz alta:

— Basta de padres! Já há padres até demais!

O sacerdote dirigiu-se calmamente para a porta do café donde saíra a voz e interpelou o provocador:

— Diga-me: quantos padres há no mundo?

— Não sei.

— E na França?

— Não sei.

— E na nossa paróquia?

— Não sei.

— Quantos seriam necessários para todo o mundo?

— Não sei.

— Vamos lá, de quantos precisaria a nossa cidade?

O interpelado, com o sangue todo estampado no rosto, já não respondeu.

— Então se você não sabe nem quantos padres há, nem quantos são precisos, como pode dizer que há padres demais?!

Um sujeito ajuda um camponês que, puxando as rédeas de um burro magro como um esqueleto tenta arrastar uma carroça por uma ladeira muito in-

clinada. Quando ao fim de muita fadiga conseguiram chegar ao cimo, o camponês, limpando o suor agradece ao caridoso ajudante:

— Deus lhe pague, senhor. Com um burro só, não era capaz de puxar a carroça cá acima!

Amigos de «Vida Paroquial»

Srs. Dr. Henrique Vaz Lacerda — 2 anos; Tenente Valadão, Anónima, João Carvalho — 2 anos, 20\$00; José Mendes Medeiros (Amélia), Manuel Nunes, Ângelo David e Silva, José Rodrigues da Silva, Vitorino Carvalho — Campelo, D. Almeirinda Paiva David e D. Maria Alice David Abreu Medeiros — 10\$00; D. Irene Godinho — 12\$50; D. Aurélia de Jesus — 12\$00; D. Leontina da Encarnação Diniz da Costa Simões — Campelo, e António Ferreira Carlos — 7\$50; Manuel Rijo, Menina Marília Cardoso Furtado, António João — Casal de Alge — Francisco António Rei — 5\$00; Manuel Carvalho — V. Redonda — 3\$50.

«Vida Paroquial» agradece reconhecidamente.